

UM PARTIDO DE MASSAS

GUIÃO PARA O DEBATE PREPARATÓRIO DO ENCONTRO NACIONAL SOBRE ORGANIZAÇÃO DE BASE, INTERVENÇÃO POLÍTICA E TRABALHO DE DIREÇÃO, 15 FEV 2014

1. A partir do reconhecimento de que faltam no Bloco “processos de participação que se acrescentem às assembleias de debate e aos organismos eleitos”, a VIII Convenção definiu como prioridades de organização “a criação de formas ativas de participação na decisão e de caminhos para o ativismo em coletivo e o alargamento da rede de comunicação de ideias”, através da realização mais regular de plenários distritais e concehios mas, também, da formação de:

- coletivos de iniciativa que se reúnam por temas ou por acontecimentos, para criar capacidade militante.

- coletivos sectoriais para juntar forças, estimular a criação de alternativas de esquerda ou apoiar o trabalho de eleitos ou ativistas nos movimentos sociais, nas autarquias, empresas e setores profissionais.

Da moção aprovada consta ainda que “o partido deve estimular os coletivos existentes e dinamizar a atividade regular que melhore a disputa de influência social” e a possibilidade de realizar “assembleias distritais no modelo de convenção, com debate político e votação de moções de orientação”. O objetivo é claro: “criar o espaço para garantir que a base de um partido de massas seja constituída por muitos ativistas organizados em permanência e em rede”.

2. O debate realizado após as eleições autárquicas de setembro, no que respeita ao estado da organização do Bloco e à sua capacidade de intervenção política, evidenciou o atraso da concretização daquelas orientações aprovadas pela Convenção.

Neste contexto, a reunião de outubro da MN decidiu abrir um processo de reflexão e decisão sobre “as mudanças necessárias na estrutura organizativa do Bloco e na articulação da direção com as estruturas locais do Bloco, tendo por objetivo dinamizar e aumentar o apoio à intervenção local dos ativistas do Bloco e a sua participação na vida do partido, e alargar territorialmente a base local do Bloco”, na sequência do qual se realizará um encontro nacional sobre trabalho de direção, organização de base e intervenção do partido nos problemas locais, empresas, setores profissionais e movimentos sociais.

A Mesa Nacional propõe que esse encontro nacional – a realizar no próximo mês de Fevereiro – discuta, entre outros, os problemas e as respostas incluídos neste guião. No seu conjunto, constituem orientações para a direção do Bloco estimular a autonomia e dinamizar a atividade das organizações de base, sejam as existentes, sejam as que seja necessário constituir.

3. Participação e organizações de base

A organização do Bloco tem como primeira finalidade reunir e mobilizar os aderentes para a intervenção política a partir de ativismos, militâncias, interesses e disponibilidades muito diferentes e, também, em contextos locais muito variados. Não organizamos para termos um organigrama perfeito mas sim para que a organização permita respostas sociais e políticas que o Bloco deve protagonizar ou animar.

A vida política no Bloco deve intensificar-se e assegurar os espaços elementares da democracia e da participação interna. *As organizações do Bloco devem realizar plenários de dois em dois meses e devem discutir a constituição de coletivos de aderentes, permanentes ou não, em função da atividade que realizam e da resposta social que o Bloco quer dinamizar (autarquias, empresas, organizações ou movimentos sociais, setores profissionais, intervenção na juventude, tarefas internas, formação ideológica).*

No contexto atual e de acordo com as condições locais, deve ser valorizada a organização e intervenção junto dos eleitos autárquicos, das principais empresas, dos jovens e estudantes, dos reformados e dos trabalhadores precários.

4. Direção

A Comissão Política deve assegurar de forma regular e contínua o acompanhamento político das organizações do Bloco em todos os distritos, devendo os membros da CP participar periodicamente quer nos plenários quer nas reuniões dos órgãos de direção das estruturas locais.

A Comissão Política estabelecerá um grupo de trabalho no seu seio para acompanhar a atividade quotidiana das organizações distritais e regionais, respondendo em permanência sobre temas pertinentes neste âmbito (informação e articulação política, propaganda, iniciativas, campanhas, deslocações de dirigentes nacionais, etc), sem prejuízo de alguns distritos serem acompanhados por membros da CP como já se verifica atualmente. Caberá ainda a este grupo de trabalho encontrar formas de preparação e edição de materiais de campanha adaptados à realidade local, com conteúdos específicos, etc.

As Coordenadoras Nacionais (trabalho, estudantes, autarquias) devem reforçar a sua articulação com as organizações locais, contribuindo para dinamizar os núcleos existentes ou a criar.

Em diversos movimentos sociais e frentes de luta (reformados, precários, professores, lgbt, género), o Bloco tem presentes aderentes. Porém, verifica-se que, no

Bloco, está ainda ausente ou é muito escassa a reflexão e discussão coletiva sobre essa experiência. Isto é verdade em quase todos os setores, se exceptuarmos os do trabalho/sindical e estudantil. *O Bloco deve voltar a promover formas de encontro e debate em áreas e setores de movimento social onde não o tem feito (mulheres e LGBT, por ex) e a Comissão Política e Mesa Nacional devem responsabilizar por estas tarefas dirigentes e ativistas com experiência e vontade para as concretizar.*

A atividade das Coordenadoras distritais tem refletido a necessidade do reforço do apoio da direção a diversos distritos com profundas debilidades políticas e organizativas. Em alguns desses distritos, onde as dificuldades são mais graves, a Comissão Política deverá, com as estruturas e assembleias plenárias distritais, aprovar planos de implantação distrital, identificando recursos, meios, metas e objetivos para cada um dos casos. Nestes distritos, *as coordenadoras distritais podem dar lugar a secretariados interconcelhios que assegurem a execução dos planos de implantação e a articulação de trabalho entre as concelhias que existirem. Os seus membros são indicados pelas concelhias.* Estas situações deverão ser objecto de debate nas respetivas assembleias distritais.

As coordenadoras distritais, nomeadamente nas regiões de maior implantação do Bloco, devem avaliar o seu funcionamento e discutir outros modelos de funcionamento da coordenadora que não apenas a habitual reunião plenária, nomeadamente, agregando concelhos por critérios de proximidade, implantação ou outros (urbanos, rurais), criando secretariados interconcelhios no âmbito da coordenadora.

A rede de funcionários dedicados ao apoio à intervenção local do Bloco reflete as restrições que atingiram toda a estrutura profissional do partido. A atual distribuição de funcionários não satisfaz todas as necessidades, sobretudo no interior mas também nas organizações com maiores exigências políticas. Neste quadro, é de valorizar sempre mais o perfil e a capacidade política na seleção dos funcionários, e reavaliar as prioridades na sua distribuição.

Os funcionários do Bloco devem estar integrados numa organização, sem prejuízo da sua participação na atividade de outras organizações e dos respetivos órgãos, em função do trabalho que desempenham. Regularmente, *a direção do Bloco deve promover reuniões com todos os funcionários com trabalho junto das organizações locais, para debate político, formação e aferição das metas e objetivos de ação e consolidação do Bloco.*

5. O trabalho de formação política e ideológica

O Bloco de Esquerda promove já espaços de formação com regularidade anual e com ampla participação: Socialismo, Inconformação, Acampamento de Jovens. Para além disso, tem tido iniciativas descentralizadas através da Cultra (Pensar os pensadores do Socialismo,

Conversas do Senso Comum) e pela iniciativa de alguns concelhos e distritos (debates em torno do documentário *Donos de Portugal*, por exemplo). Estas iniciativas devem continuar e ser aprofundadas.

Para além destas iniciativas, é necessário implementar espaços de formação que respondam a necessidades de intervenção concreta a nível autárquico, laboral e estudantil. No segundo semestre de 2014, o Bloco de Esquerda deve realizar três encontros regionais (Norte, Centro e Sul) com esta finalidade.

6. O aumento do número de aderentes é um objetivo imediato, que deve ser conseguido, antes de mais, a partir do trabalho político realizado nas últimas autárquicas. Durante aquela campanha, contactámos e envolvemos na atividade centenas de pessoas sem filiação que constituem hoje uma grande reserva para o crescimento do Bloco. *É sobre essas pessoas que deve incidir desde já a campanha de recrutamento já decidida pela Mesa Nacional. Para essa campanha serão criados instrumentos próprios.*

7. O papel dos Grupos de Trabalho Permanentes sobre políticas setoriais aprovados na última Mesa Nacional (economia e finanças, agricultura e desenvolvimento rural, educação e cultura, saúde, ambiente): alargar a participação de aderentes na definição das políticas defendidas pelo Bloco e na preparação de iniciativas políticas e legislativas, fazer o levantamento dos aderentes ligados a essas áreas, articular com distritais. *Estes grupos de trabalho são coordenados por um membro da CP e integram, para além de outros membros da Mesa Nacional e aderentes, os deputados com intervenção nessa área.*

8. Um trabalho sistemático na juventude implica, antes de mais, vontade e empenho político de todos os dirigentes do Bloco. Se é certo que, fora do setor estudantil, temos tido dificuldades em alargar a nossa implantação, é também certo que algumas iniciativas realizadas por algumas estruturas locais ou pelo setor estudantil demonstram que é possível aproximar jovens e criar formas de participação que desenvolvam o seu ativismo no Bloco. A intervenção do setor estudantil não pode esgotar a iniciativa juvenil do Bloco.

A Comissão Política deve conceber e articular, em diálogo com os jovens militantes do Bloco e com as estruturas regionais e locais, um calendário de agitação e presença que nos permitam melhorar a nossa influência na juventude.